

[Tadeo Feijão]: Legal. Grato à paciência de todos, espero que vocês estejam gostando do encontro. É o nosso objetivo. Eu vou falar um pouco sobre planejamento e mostrar como é que nós fizemos esse planejamento que nós chamamos de planejamento estratégico. Para que a gente saiba alguns detalhes e pra gente ver também um exemplo de como é que nós fizemos aqui. Não necessariamente tem que ser feito dessa forma, mas é como nós estamos... É o planejamento que nós fizemos para esse triênio aqui da Diretoria Geral. Então, assim, planejar é basicamente antecipar ações e resultado de forma estratégica e realista. Quando a gente planeja de uma forma estratégica e não é realista, pode ser um sonho, mas não é um planejamento. E quando a gente planeja de uma forma realista e não estratégica, é muita boa vontade, mas também não é planejamento. Então, precisa que a gente tenha uma estratégia de como conseguir o que nós queremos e que ele seja realista. Então, nós precisamos ter as condições adequadas, temos que criar as condições adequadas pra que o planejamento aconteça. Isso aí é a estratégia. E que os nossos desejos, os nossos objetivos eles estejam dentro dessas condições que foram criadas. Então, o planejamento ele tem sempre que levar em consideração essas duas coisas, algo que seja real e que ele seja possível. E como é que nós vamos conseguir esse algo real? Então isso aí vai determinar a nossa estratégia. E planejamento ele também precisa ter uma coisa que é... Ele crie uma cultura. Então, por exemplo, não adianta nada a gente planejar e não dar prosseguimento. Não fazer acompanhamento. Ou, então, um núcleo tem um Presidente que ele planeja, aí o outro Presidente que chega diz “não, aquilo ali é bobagem. Não vou fazer”. Aí essa descontinuidade, ou aquela descontinuidade, ela impede que seja feita uma cultura. E quando ela é simplesmente o desejo de uma pessoa e não cria uma cultura, o que acontece é que ela vai depender de pessoas com maior ou menor força pra implementar as ações. E aí todo mundo perde. Perde quando foi feito um planejamento que depois a pessoa não deu sequência e perde também... O prejuízo é de quem não está recebendo os

benefícios de um planejamento. Então, um planejamento ele deve... Ele deve ter como um objetivo de criar uma educação. Então, a cultura ela não se cria da noite pro dia. Uma cultura ela passa primeiro por um hábito, a gente cria um hábito de planejar, depois que a gente cria esse hábito a gente implementa a esse hábito e depois que a gente faz isso, com acompanhamento, então se torna uma cultura. Cultura, de modo geral, ela é a história, é a documentação da caminhada dos espíritos aqui na terra. Então, a vida, o espírito vem aqui pra terra, quando ele causa uma impressão muito grande em um determinado número de pessoas, que ele cria uma lembrança, depois que aquele espírito saiu daquele momento, cria-se uma cultura baseado naquilo que ele deixou. Por exemplo, o cristianismo. Jesus esteve aqui, causou uma impressão muito grande, aí depois de algum tempo as pessoas, se lembrando disso, criaram uma cultura que nós chamamos de cristianismo. Mestre Gabriel. Durante o período que ele esteve aqui ele modificou alguma coisa, causou um impacto em algumas pessoas, essas pessoas passaram pra outras pessoas, que somos nós, e nós... Se nós formos eficazes, se nós soubermos realmente passar pra gerações futuras, aí nós vamos estar gerando uma cultura. A cultura da União do Vegetal. Então, a cultura ela faz parte de um impacto muito grande que foi feito pela passagem de um espírito importante capaz de gerar uma impressão muito grande nas pessoas e aí a maneira como as pessoas vão lidar com aquela lembrança, com essa mudança, com esse comportamento que foi mudado pela passagem daquele espírito na terra aquilo gera cultura. Então, toda cultura é o resultado, ela conta a história de espíritos que foram capazes de fazer uma mudança social, uma mudança de comportamento. Então, essa é que é. Então, o que nós estamos querendo fazer é gerar uma cultura de planejamento na União do Vegetal. Isso não se faz da noite pro dia, mas também não se faz se não houver continuidade. Então, nós temos que ter uma continuidade para que esse nosso comportamento gere cultura. Não é fácil. Não é fácil. Mas, se fosse fácil não precisava de nós da União do Vegetal. Então, porque nós somos treinados mesmo é pra enfrentar desafios, como foi falado aqui. Então, aquilo que é muito fácil a gente deixa pra outros. Aquilo que é bastante desafiador, essa é a nossa praia. É pra isso que nós estamos aqui, reunindo pessoas voluntárias pra nós fazermos essa cultura de planejamento, para mudar adequadamente a sociedade na qual nós estamos inseridos.

Algumas sociedades, por exemplo, quando nós pegamos a sociedade americana, uma das grandes características da sociedade americana é o altíssimo grau de organização que eles têm. Nós pegamos a sociedade brasileira, uma das características é o alto nível emocional que a nossa cultura impõe a cada coisa, a cada comportamento, a cada empreendimento. Quando nós juntamos isso, nós vamos dar um outro tipo de coisa, uma organização com sentimento. E aí nós estamos... Já estamos aí fazendo essa mistura, esse caldo cultural que é o embrião da nossa cultura caianinha. Que hoje já falamos nisso. Mas o máximo que nós temos hoje, nós não podemos dizer que temos uma cultura caianinha. Podemos dizer que estamos tendo comportamentos, hábitos caianinhos, gerando culturas que virão com as próximas gerações. Então, nós estamos hoje aqui, e... Nós estamos nos núcleos realmente é trabalhando na formação cultural da sociedade do futuro. Então nós precisamos fazer um trabalho muito bem feito pra que essa cultura que se formar, que vem se formar, que ela seja exatamente o retrato do pensamento do Mestre Gabriel. Então, nós temos responsabilidade com a essência do que nós queremos, dos valores que nós estamos implementando dessa cultura. Porque outra coisa importante em toda cultura são os valores que estão contidos nela. Então, os nossos valores é a doutrina do Mestre Gabriel. Por isso que nós não podemos nos desviar, por isso que nós devemos manter o mais fiel possível, o mais autêntico possível dentro da nossa doutrina. Então, planejamento é exatamente isso, porque o que é que o Mestre Gabriel fez? Eu não sei se a maioria de nós já teve... Eu acho que sim, esse pensamento do que é... Quando as pessoas dizem assim: A doutrina da União do Vegetal é muito simples. Eu não acho que ela seja simples. Eu acho que a linguagem dela é muito simples. Mas, o que o Mestre Gabriel fez foi criar um corpo de leis, ele criou uma quantidade de leis, que nós estamos utilizando até hoje, então ele criou um corpo doutrinário e ele criou um corpo de comportamental coletivo. Então, dizer que tudo isso é simples, não. Isso é o embrião de todo o povo. O que ele criou foi a gênese, se nós continuarmos e progredirmos e persistirmos nisso, a gênese do novo povo. Então, isso não é uma coisa simples. A linguagem é que é simples. Mas a doutrina do Mestre Gabriel ela é o mais sofisticado que tem porque ela representa o que de melhor o pensamento ocidental conseguiu produzir. Se você pega Sócrates, se você pega Platão, se

você pega os filósofos modernos, em todos eles você vai encontrar elementos da nossa doutrina. E o que é que o Mestre Gabriel fez? Sintetizou, pôs tudo na mesma coisa, numa linguagem simples. Então, quando Platão fala do mundo ideal, o que ele tá falando é do mundo do espírito. O Mestre Gabriel traz pra dentro da linguagem espiritual. Quando Platão diz que nós não aprendemos, nós nos recordamos, o que ele está dizendo é o seguinte, que nós, pela recordação, nós podemos conhecer cada vez mais. Porque essa recordação nos leva à nossa essência. Então, o Mestre Gabriel trouxe todos esses elementos que estão contidos na filosofia universal pra dentro de uma linguagem super-simples que dá até a impressão que é uma conversa de seringueiro, quando na verdade é uma pessoa especialíssima, vestido de seringueiro, vivendo como seringueiro, mas falando da universalidade do ser humano. Somos nós. É isso que nós estamos aqui. Por que é que nós temos hoje tantas teses estudando a União do Vegetal? De doutorado, de PhD e tudo isso? É porque o que está contido e não é visto de uma maneira muito simples, a priori, é toda essa sofisticação dessa doutrina que nos é dada para que nós possamos manter. Isso vem através dessa nossa capacidade de planejar. Planejar não é só planejar administrativamente. É planejar estrategicamente como é que nós vamos levar nossa doutrina para gerações futuras. E como é que nós fazemos isso? Então, o nosso planejamento ele contempla o aspecto estratégico, financeiro, a parte de investimentos, a parte de crescimento, como é que nós vamos incluir nisso tudo o Comitê Gestor e as associações que nós temos hoje? Que são elementos da nossa administração. Então, a parte do planejamento estratégico que nós fizemos... Ela precisa de um maior nível organizacional. Então, pra isso nós temos, com a Diretoria Geral, ela tem que dar apoio administrativo às regiões e aos núcleos, através da criação de bancos de dados. Então, nós temos que ter uma quantidade grande de bancos de dados, ou um banco de dados bem completo de tal forma que tudo que nós precisarmos nós encontremos dentro desses bancos de dados. Então, por exemplo, o que é o Reuni? O Reuni é o embrião desse banco de dados. Hoje nós temos dados pessoais, mas nós estamos querendo... Nós estamos... O Reuni é algo modular pra nós colocarmos o banco de dados do patrimônio, nós colocarmos... Integrarmos com o DMC e todos os bancos de dados do conhecimento das sessões, tudo fazendo parte desse mesmo sistema. Então,

quando nós criarmos um banco de dados bem completo, então nós vamos dar acesso a toda essa biblioteca de conhecimento que a União do Vegetal tem e gera. Então, pra isso nós precisamos ter um maior apoio administrativo. Então, apoio administrativo é o quê? Fazer isso que nós estamos fazendo aqui, seminários, treinamentos, encontros, para que as pessoas saibam o que é que nós estamos querendo fazer, conheçam os procedimentos e processos que nós temos no momento, possam replicar nas regiões e nos núcleos para que todos nós falemos a mesma língua. Quando um país quer invadir ou então ele quer dominar um outro país, a primeira coisa que ele faz é obrigar que aquelas pessoas daquele outro país que tá sendo dominado fale a língua do país que tá dominando. Então, por exemplo, os ingleses chegaram na Índia. O que foi que eles fizeram? Universidades, de tal forma que a elite falasse inglês. Os franceses, quando eles foram pra África, obrigaram a elite falar francês. Por quê? Porque é através de uma linguagem comum que as pessoas podem ter objetivos comuns. É o que os incas faziam. A mesma coisa. Os incas eles não dominavam os povos pela força, mas sim pela diplomacia e pela língua. Então, quando todos eles aprendiam a mesma língua, quando todos eles estavam falando a mesma língua, ficava muito mais fácil eles terem objetivos comuns. Como nós não estamos querendo dominar ninguém, o que nós estamos querendo é implementar uma nova cultura que nós estamos criando, então nós temos que estar todos na mesma página, falando a mesma língua e entendendo as mesmas coisas. De tal forma que quando eu falo em Faixa Adicional as pessoas saibam o que é. Quando eu falar em Luz do Saber as pessoas saibam o que é. Quando eu falar em qualquer projeto da União do Vegetal, que todos nós saibamos aprofundadamente do que é que nós estamos tratando. Então, para isso nós precisamos ter um apoio administrativo, principalmente na área de comunicação. Educação corporativa. Isso que nós estamos falando aqui ela é importantíssima, a nossa educação corporativa. Como é que nós nos organizamos? Como é que a União do Vegetal é organizada? Então, para isso nós temos que criar cada vez mais sistemas de ensino à distância, que é o que nós temos. Quando nós nos reunimos nessas videoconferências, nós estamos criando um sistema de educação à distância. Porque nós estamos passando conhecimento de pessoas de vários lugares, remotamente, mas que está todo mundo recebendo aquilo ali. Por exemplo, as

peças que ontem participaram, via internet, da reunião de Diretoria, elas estavam recebendo o modelo que nós fazemos aqui, à distância. Então, educação à distância não necessariamente é aulas, mas educação à distância são compartilhamento de processos e procedimentos. Então, a isso nós chamamos de educação corporativa. Os nossos encontros também são isso. Presença nas regiões. Então, a Representação Geral tem ido cada vez mais às regiões. Antigamente, pra Representação Geral ir à região, a região tinha que dispor do bilhete, disponibilizar o bilhete e tudo mais. Hoje em dia já não é mais assim. Os recursos que nós temos hoje e a maneira de gerir esses recursos já permite que a Representação Geral ou qualquer membro da Representação Geral possa ir a qualquer momento a uma região. E estão indo. Então, a presença da Representação Geral, da Diretoria Geral e também agora um outro elemento que até agora não apareceu tanto, que é o Conselho Fiscal. Por que isso? Porque nós estamos querendo criar uma cultura no qual a gente tenha acompanhamento de todos os nossos processos e ações. Então, Conselho Fiscal. Temos que treinar bem o Conselho Fiscal. Então nós estamos... Hoje o Conselho Fiscal já vai iniciar, já iniciou, nós já temos projetos para que o Conselho Fiscal também esteja presente nas regiões. Beneficência. Nós temos dois Ramos na beneficência. Nós temos a beneficência de assistencialismo e de protagonismo social. Assistencialismo. Pra gente fazer atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade. E protagonismo? É nós termos uma presença dentro da comunidade, da sociedade na qual nós estamos inseridos. O problema do assistencialismo é que pra cada vez que nós atendemos uma demanda assistencialista, quatro novas demandas surgem porque nós fomos capazes de atender uma. Na hora que atende uma as pessoas dizem assim “bom, atendeu uma, agora é minha vez de pedir”. Então, isso são pesquisas que existem, pra cada vez que a gente atende uma demanda assistencialista, quatro novas surgem. Portanto, não acabam nunca. São recursos absurdamente gigantescos que são necessários pra isso. E como é que nós resolvemos essa situação? Com protagonismo social. Melhorando, dando treinamento às pessoas, dando condições para que as pessoas não precisem de assistencialismo. Então, pra isso nós temos hoje um projeto, que é o Luz do Saber, que nós estamos trabalhando nele, e também existe o projeto da escola, que é quanto mais nós fomos capazes de educar pessoas em todas

as áreas necessárias, menos assistencialismo será necessário. O que é legal no protagonismo social é porque dentro de algum tempo ele deixa de ser necessário. Se nós... Por exemplo, se a gente conseguir educar todas as crianças da União do Vegetal que estão hoje, nós não vamos precisar investir tanto na educação dos filhos deles. Eles mesmos serão capazes de educar seus próprios filhos. Enquanto que o assistencialismo não. Cada vez que a gente atende um assistencialismo a gente gera mais necessidade. Então, esse protagonismo social é onde nós estamos querendo fazer mais investimentos, com os recursos que nós arrecadamos da Faixa Adicional. Bom, precisamos de plantio. Agora o plantio ele tem que ser científico. Nós temos que ensinar as pessoas. Então, nós estamos trabalhando agora num projeto de implantação, em todas regiões, do sistema de agrofloresta. Pra isso a gente não pode só dizer: Ó, façam aí um sistema de agrofloresta. Nós temos que ensinar as pessoas, através de seminários e de implantação de sistemas de agrofloresta. Pra isso nós precisamos que hajam pesquisas que deem sustentação à eficácia e à eficiência do sistema de agrofloresta. E isso vem das diretrizes da Representação Geral e que passa por uma supervisão de todos nós. Então, para que a gente faça a... Tenhamos plantios cada vez melhores, nós temos que ensinar, pesquisar, então nós temos que dar apoio ao ensino, à pesquisa para que as diretrizes da Representação Geral aconteçam e aí a gente possa fazer uma supervisão. Não se pode fazer supervisão do que não existe. Então, tem que existir. Então, nós estamos atualmente... O departamento de plantio as pessoas todas sabem que nós temos aí mais de 500 mil reais. Esse ano e no próximo ano o projeto é nós investirmos em torno de 300 mil reais em treinamento e ensino do sistema de agrofloresta. Então, o departamento de plantio vai implementar em todas as regiões salas de aula, sistemas de demonstração de como fazer a implantação de agrofloresta, com o acompanhamento de técnicos, pessoas com capacidade que vão treinar em todas as regiões com esses recursos da Faixa Adicional. Isso já inicia agora, esse ano. Nesse semestre já vai iniciar. DMC. Nós precisamos melhorar a organização do DMC, uma organização física, do acervo, e também virtual, dar acesso às pessoas. Então, durante muitos anos, eu acho bom falar aqui porque o Yuugi tá aqui, o mestre Yuugi tá aqui, que é realmente um pioneiro e um herói desse nosso DMC. Porque durante muito tempo o DMC foi a casa dele,

foi a vontade dele, foi o filme que ele fotografava. Então, hoje nós temos uma sala, a organização física tá acontecendo. E a organização virtual. Nós vamos dar disponibilidade, através da internet, para que as pessoas possam ter acesso ao DMC. Porque DMC que não funciona, que não dá acesso, por mais bonito que ele seja, é mais ou menos como a pessoa ter o Taj Mahal e não permitir que ninguém olhe pra ele. Então aquela coisa maravilhosa, é proibido olhar pra ele. Então, o DMC é essa coisa maravilhosa que tem a inteligência de todos os mestres antigos e muito da inteligência do Mestre Gabriel contido ali, mas tem que estar disponibilizado. Se não estiver disponibilizado não adianta. É como amor platônico. Não serve pra nada. Departamento Jurídico. Olhe, a gente não tem ideia da quantidade de desafios ao nosso direito de beber o chá que acontece semanalmente. Toda semana existe alguém desafiando os nossos direitos. E pra isso nós precisamos ter um Departamento Jurídico atuante. Não é à toa que o nosso Departamento Jurídico é... e juntamente com o DMC, são os dois departamentos de maior atividade de todos os departamentos do Centro. Então, nós precisamos ter um Departamento Jurídico muito organizado, com uma capacidade de responder prontamente a todos os desafios que existem contra o nosso direito de beber o chá. Eu às vezes falo de um caso que é simbólico, pra mim ele é icônico. É o caso que aconteceu em 2015. Estava havendo a situação do impeachment da Presidente Dilma Rousseff, a Record começou a dizer que o Eugênio Aragão, que era o Ministro da Justiça, e ele havia sido sócio da União do Vegetal, tinha chegado ao Corpo do Conselho, começou a dizer que o Eugênio Aragão era a eminência parda do Governo da Dilma e que a União do Vegetal estava por trás disso. E eles começaram a fazer uma série de reportagens dizendo que a turma do chá que tá mandando no Governo e tudo mais. O objetivo não era nos colocar pra cima, era nos colocar como perigosos para a sociedade brasileira. E aí, naquele mesmo período aconteceu de que um neto do Chico Anysio ele morreu afogado. E descobriram... A mãe do rapaz começou a acusar que 60 dias antes ele havia bebido chá Ayhuasca no Rio de Janeiro. E que ele tinha morrido 60 dias depois e que ela achava... Ela responsabilizava o chá por aquilo. Era tudo que a Record queria. Aí eles começaram... A revista Veja e a TV Record começaram a pedir que o Governo visse uma forma de proibir o chá, de controlar o chá, que o chá era perigoso. A mãe do garoto

nunca disse pra imprensa que o garoto não sabia nadar e que ele tinha ido nadar no mar. Ele não foi nadar numa piscina, ele foi nadar no mar, sem saber nadar. Mas não, era o chá que ele tinha bebido há 60 dias atrás que era responsável pela morte dele. E aí o que é que foi feito na época? O Mestre Clóvis era o Mestre Geral Representante, era o primeiro ano do triênio e o que foi feito foi o seguinte, vamos fazer o que o Mestre Gabriel fez. Num caso de ataque à União do Vegetal, ele respondeu com uma nota no jornal. O Mestre Gabriel morava em Porto Velho e o que ele respondeu foi no jornal alto madeira. A União do Vegetal tá no Brasil todo e o alto madeira já não atingia, já não alcançava os nossos objetivos. Publicamos uma nota no jornal Folha de São Paulo, um quarto de página na Folha de São Paulo. Nos custou na época 42 mil e 800 reais. Nós tínhamos o recurso pra fazer isso. Nós não precisamos sair pedindo, como de outras vezes acontecia. Faixa Adicional já existia e nós utilizamos desse recurso da Faixa Adicional pra responder a isso. Quando foi colocada aquela nota, cessou totalmente os ataques da R7. Na minha opinião, pode ser que eu não esteja certo, o que eu acho que eles acharam foi o seguinte: Quem tem grana pra botar nota na Folha de São Paulo deve ter grana também pra responder outras coisas, é melhor a gente não mexer com eles. Eles não sabiam que a gente só tinha aqueles 42, mas deu certo. Então, segurança institucional é nós sermos capazes de nos defender. Defender nossos direitos. Então nós temos que ter um Departamento Jurídico atuante. Demec. Quais são os grandes desafios do Demec pra esse triênio? Saúde do sócio e prevenção de acidentes. Prevenção de acidentes é absolutamente importante, mesmo porque um acidente que acontece no âmbito do Centro ele é imprescritível. As pessoas podem, a qualquer momento, questionar a nossa responsabilidade sobre aquele acidente. Então, nós temos que fazer uma prevenção de acidentes. Então, o Demec está trabalhando, restaurando a cartilha, dando treinamento, nós durante esse período agora, desse triênio, nós vamos ter visita do Demec nas regiões pra dar treinamento, pessoas do Demec também vindo para treinamentos conosco, talvez aqui em Brasília e algum outro local pra que a gente invista realmente em segurança pra todos nós. Por exemplo, preparo. As pessoas têm que ter EPI's, Equipamento de Proteção Individual. Se vai subir numa árvore, ter os equipamentos também pra evitar uma queda. Rapel, arvorismo e tudo mais. Nós vamos... Nesse triênio já vai

iniciar, o projeto já foi... Já chegou para nós, nós já estamos trabalhando nisso, nos próximos dois anos nós vamos trabalhar a forma de dar treinamento para diminuir a quantidade de acidentes nas atividades do Centro. E protagonismo. Uma coisa que me deixa muito impressionado é o seguinte. Vocês sabem quantos copos de Vegetal nós distribuimos por ano? Em torno de um milhão... Entre oitocentos mil a um milhão de copos de Vegetal por ano a União do Vegetal distribui. Quem é que é a maior autoridade em Vegetal no planeta? União do Vegetal. Quem é que realmente entende de chá? Nós. Qual é o percentual da literatura publicada mundialmente de pessoas da União do Vegetal? Menos de 2%. Mais de 98% de tudo quanto é livro que tá escrito é de pessoas que não são da União do Vegetal. Então nós temos que aumentar a quantidade de publicações nossa, produzido por nós, dizendo o nosso conhecimento nisso. Então, isso é protagonismo. Pra mim é um contrassenso muito grande hoje a pessoa que é a maior autoridade pra qualquer assunto de chá, é Bia Labate, que nunca distribuiu um copo de Vegetal. Nós é que temos que ser. Aumentar o protagonismo. Trabalho científico, incentivar a nossa irmandade a produzir cientificamente. Porque eu tenho certeza que no máximo em dez anos os organismos internacionais eles vão chamar um grande encontro mundial pra decidir como é que vai ser a distribuição do chá no mundo. Porque por mais que os governos mais fortes do planeta queiram impedir, eles não estão conseguindo. Em algum momento eles vão ter que conviver com isso e eles vão nos chamar. E quem é que eles vão chamar pra conversar? É quem tem autoridade científica. Não adianta nada nós distribuirmos cinco milhões de copos de Vegetal se nós não tivermos autoridade científica. Então nós temos que produzir artigos, nós temos que ter revistas, nós temos que ter congressos, nós temos que ser a maior autoridade mundial em chá, em Hoasca. Então pra isso é o protagonismo. Nós temos que fortalecer a nossa Comissão científica, nós temos que criar uma revista científica de peso, com capacidade e com importância, e nós temos que ter congressos em que todos os cientistas venham conversar conosco, no nosso Congresso. Não a gente ir pra outros congressos, em Ibiza, não sei aonde, porque hoje nós estamos indo. Mas nós temos é que... Nossa quadra, nossas regras, nosso jogo. Isso aí nós temos que criar o ambiente pra isso. E aumentar de uma forma muito importante a nossa presença na rede mundial de

computadores. Na internet. Nós temos que criar um canal em que tudo que exista sobre o chá esteja... As pessoas procurem no canal da Hoasca, da União do Vegetal. Nós temos que ter isso. Então nós temos que contar a nossa história, nós temos que mostrar nossas pesquisas, mostrar o nosso povo nesse canal. Nós temos que criar. Mesmo que a gente não faça nesse triênio, nós temos que lançar as bases disso porque cada vez mais o território onde as coisas vão ter importância não vai ser mais a televisão. A gente já tá vendo aí, vai ser a internet. Então, uma presença na internet, forte, vai significar a nossa identidade também forte. E, dentro desse nosso planejamento estratégico, está chegando agora em 2022 o centenário de nascimento do Mestre Gabriel. E nós já temos que começara a trabalhar agora pra que essa festa de 100 anos de nascimento do Mestre Gabriel ela esteja à altura da União do Vegetal como ela estará em 2022. Então nós já estamos trabalhando, já tem uma quantidade de pessoas trabalhando biografia do Mestre e dos mestres da origem, uma quantidade de eventos que estão sendo já pensados pra isso pra que a gente marque realmente a presença da União do Vegetal, a presença do Mestre Gabriel no ano do seu centenário. Então, esse é o planejamento estratégico desse triênio. E o financeiro? O planejamento financeiro... Nós temos que ter uma racionalização de custos. Racionalizar não quer dizer diminuir custos. Quer dizer usar, gastar, investir inteligentemente, de tal forma que pra cada real investido o retorno seja o equivalente mais do que um real. Então, é isso. Nós temos que investir inteligentemente os nossos poucos recursos. Então, nós temos que ver os nossos gastos com folha de pagamento, com bilhete aéreo, com comunicação, com encontros de tal forma que tudo isso dê um retorno equivalente ou melhor do que o que nós estamos investindo. Trabalhar com a Faixa Adicional, porque é o que nós temos hoje de mais importante em termos de recursos fora do fundo de participação. Então nós precisamos realmente... Olhe, sem Faixa Adicional grande parte do que está acontecendo não estaria acontecendo. Eu digo e eu não tenho medo de estar exagerando. A Faixa Adicional, hoje, ela é o motor e o combustível dos departamentos, do funcionamento dos departamentos da União do Vegetal. Administrativamente, tudo que tá acontecendo, em grande parte, deve-se à Faixa Adicional. Nós precisamos chegar... Hoje nós estamos com uma média de 60 mil reais/mês e é bastante fácil, possível, nós chegarmos a duplicar. 120 mil reais/mês. Nós

não estamos querendo esse dinheiro pra ficar rico, nós não estamos querendo esse dinheiro pra oprimir, nós estamos querendo pra utilizar nos nossos objetivos que foram explicitados aqui. Mercado Inca. Nós já estamos com o Mercado Inca grandes marcas, estamos melhorando, a partir de setembro vamos ter grandes mudanças, mas ele já tá funcionando e bem. A loja UDV, que é a venda das nossas publicações através da loja UDV, inclusive os Coordenadores Regionais eu quero pedir o seguinte, se nas regiões dos senhores aí, se houver necessidade de inscrição, por exemplo, vocês vão fazer um curso de mapas mentais lá. Aí tem inscrição. As pessoas pra participar tem que se inscrever. Ao invés de vocês pegarem um irmão pra fazer as inscrições, arrecadar os recursos, não. Vocês entram em contato com loja UDV, as pessoas se inscrevem pela internet, paga através dos nossos Gateways, a gente recebe, a gente manda os formulários administrativos, os relatórios administrativos, gerenciais, e manda os recursos. O que é que fica para nós? Uma pequeníssima parcela administrativa. O nosso objetivo é servir, é prestar serviço. Então, isso é uma maneira muito melhor porque as inscrições podem ser feitas pela internet. A qualquer momento. Então, isso já está funcionando. Qualquer coisa na região de vocês que precise de inscrição entre em contato conosco para que as inscrições possam ser feitas através de nosso site. A gente cuida também de fazer a divulgação, de informar pra toda irmandade. E ainda esse ano, se Deus quiser, nós estaremos iniciando o Mercado Inca caianinhos, que é irmãos vendendo pra irmãos através do nosso Mercado Inca. Nós precisamos trabalhar o fundo de participação, pra ele render cada vez mais, então nós temos um crescimento vegetativo... Quanto é que a União do Vegetal tá crescendo por ano? Qual percentual? Seis. 6% é o que nós estamos crescendo ao ano. Então, todo mês... Claro, isso em média. Mas todo mês nós estamos tendo 100 novos sócios da União do Vegetal. Se a gente prestar bem atenção, cem sócios é um núcleo, né? Um núcleo médio. Então, nós estamos crescendo um núcleo todo mês. Então, nós precisamos ter um planejamento com relação ao o que nós vamos... Como é que nós vamos dar apoio a essas pessoas. Fundo de saúde. Nós estamos trabalhando com os fundos de saúde pra definição de direitos, quem tem direito e quem não tem direito ao fundo de saúde, cada vez mais, organizando cada vez mais, criando critérios objetivos. Despesas hospitalares que hoje nós pagamos, que não estão contempladas

pelos planos de saúde, nós estamos trabalhando na justiça pra arrecadar, pra obrigar os planos devolverem o que eles não pagaram e que nós tivemos que pagar. Então isso é valorizar os nossos recursos. E tudo isso nós estamos buscando uma maior solidez financeira que dá uma maturidade... Uma solidez é... Uma maturidade financeira e econômica. Essa maturidade é aquele elemento que eu falei, de criar uma cultura administrativa. Uma cultura caianinha administrativa. Bom, e quais são as ferramentas que nós utilizamos pra isso? Muito simples. Tudo isso é feita com... Bom, primeiro com treinamento, com nosso pessoal que graças a Deus nós temos pessoas muito comprometidas, nós temos pessoas capazes... Então, primeiro é o recurso humano. Sem recurso humano não dá nem pra gente pensar. Mas uma vez que nós temos o recurso humano, que está presente em todos os núcleos... Eu digo sempre: dificilmente nós vamos encontrar em cima do planeta Terra um lugar com tanta gente de boa vontade como na União do Vegetal. Então, a concentração de pessoas de boa vontade, por metro quadrado, na União do Vegetal é a maior que existe. Todo mundo tem uma excelente boa vontade, vontade de colaborar, de contribuir... Então, se essas pessoas forem treinadas nós seremos uma força inigualável. Então... E nós usamos duas ferramentas muito simples que são gratuitas, elas estão na internet, de graça. Nós usamos o Trello, que é uma das ferramentas de compartilhamento, de planejamento, é o que nós utilizamos também pra acompanhar os nossos projetos. Nós não temos que pagar nada por isso. Então, qualquer núcleo pode utilizar o Trello, e nós utilizamos uma planilha. Planilha simples, planilha Excel que a gente utiliza uma metodologia chamada 5W2H. Então nós temos isso disponível, os núcleos que precisarem, que quiser saber como é que utiliza isso, está à disposição. E nós faremos, nós estamos disponíveis a colaborar para que os núcleos tenham cada vez mais condição de ter um melhor planejamento. Então, essa... É assim que a gente vê essa situação de planejamento, qual é o nosso objetivo, e é pra fazer esse planejamento acontecer e pra fazer com que essa bandeira esteja cada vez mais forte e presente em todos os lugares do planeta Terra, que começa conosco aqui, que nós estamos apresentando isso e que eu convido os senhores a participar conosco, a levar essa mensagem às regiões, pra que a gente realmente tenha a União do Vegetal que o Mestre Gabriel sonhou e que nós fomos chamados a construir. É isso.